



# A Voz do Champagnat

## Editorial

O segundo período já está a acabar e sai mais um número do nosso jornal escolar, noticiando o que se vai fazendo pelas turmas e pela escola.

Bem sei que não sou de todo imparcial... mas confesso que ainda me vou impressionando muito com o que se faz aqui pelo Champagnat. Voltámos a realizar a Semana da Leitura, impulsionada fortemente pelo Departamento de Letras, e a

participação dos alunos e das suas famílias foi extraordinária. A quantidade de poemas e desenhos e anedotas e folhas de leituras e papagaios que nos chegaram ultrapassou tudo o que tínhamos experienciado até agora e isso mostrou-me como é positivo e diferente viver a escola na qual toda a comunidade escolar está envolvida. É mais rico, mais produtivo e muito mais feliz.

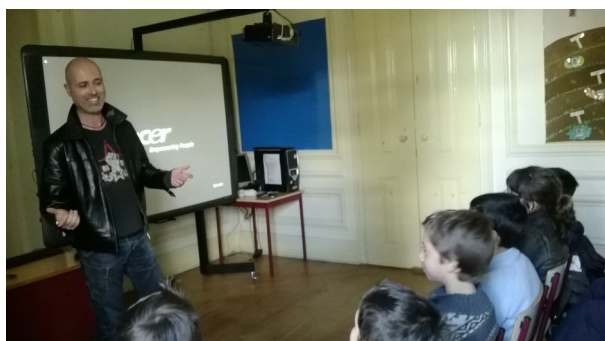
**Teresa Byrne**

**Nº21**

Março de 2014  
50 champas



**Humanismo  
e Excelência**



## Aprender mais sobre Engenharia

No passado dia 28 deslocou-se à escola, para efetuar uma palestra sobre a atividade da Autoeuropa, o Eng<sup>o</sup>. Miguel Costa. Para além de muitas curiosidades sobre a fábrica, ficámos a saber que: produzem 600 automóveis por dia; têm grande preocupação com o ambiente, por exemplo reciclam os materiais e reduzem as emissões de gases; o trabalho é efetuado por equipas, constituídas por funcionários e robots. As turmas do 6<sup>o</sup> ano e 8<sup>o</sup> ano foram convidadas, devido a este assunto estar integrado nos conteúdos lecionados em Geografia e HGP, tem os alunos participado com inúmeras questões.

## Despedida

Despedimo-nos, no dia 30 de março, do Lita que connosco conviveu durante muitos anos e que acompanhou várias gerações de alunos da nossa escola.

O Lita, nome pelo qual o José Carlos por todos era tratado, entrou na nossa escola em 1981 desempenhando sempre funções que o aproximavam dos alunos, primeiro como motorista dos transportes escolares e, posteriormente, como vigilante.

Todos o recordaremos com carinho, com o mesmo carinho com que ele sempre soube estar junto de nós, mesmo nesta última fase em que a sua saúde frequentemente o abalava.

**A Direção**

# Tema Cultivar Valores A Reflexão

## A AULA ACONTECE QUANDO OS ALUNOS A LEVAM CONSIGO E DEPOIS A PARTILHAM CONNOSCO!

Foi o que aconteceu com o Puzzle que os alunos do 6º ano construíram numa das aulas de Formação Cívica, a propósito de VALORES.

Cada peça representa um valor e no final todas as peças se ligaram entre si como se tudo o que nelas estava representado tivesse sido previamente planeado.

Maravilhoso foi ouvi-los a contar a história da sua peça e quando uma aluna, de olhar mais atento, nos disse que a peça do meio é uma fechadura e outro, não menos atento, acrescentou que só falta encontrar a chave para ajudar a abrir cada uma daquelas peças!

Terminada a aula...estava-se longe do fim, pois, de forma espontânea, alguns alunos prolongaram-na. O puzzle ramificava-se e, a partir dele, os alunos desenharam e escreveram poemas e textos... perpetuando os valores no tempo e muito para além da sala de aula! Eles aqui estão.

**Maria João Correia**



### Pensando...

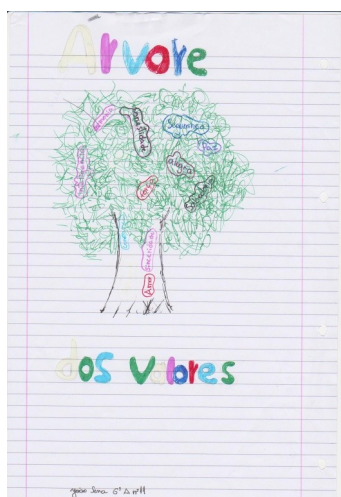
No dia 13 de fevereiro a turma do 6ºano criou um **Puzzle dos Valores**. Essa atividade consistiu em exprimir alguns sentimentos.

Cada um teve direito a uma peça do puzzle e atrás dessa mesma peça teve de escrever um valor que achava importante para a nossa turma ter, e na frente tínhamos de desenhar ou pintar esse mesmo valor. Achei uma atividade muito importante para todos nós! Todos precisamos de exprimir sentimentos. Fui para casa pensar no assunto... pensei em algumas palavras. Relacionei cada letra dessas mesmas palavras com um valor.

**A**mar  
**M**imar  
**I**nteligência  
**G**entil  
**O**...honestidade  
**S**inceridade

**T**arefas  
**U**nião  
**R**elembrar...amigos  
**M**elhorar  
**A**mor

**E**nsino  
**S**abedoria  
**C**onhecer  
**O**... amor  
**L**er, liberdade  
**A**migos



**Desenho do João Serra,**

**Matilde Costa reis, 6º ano**

### TER RESPEITO PELO OUTRO

É muito importante ter respeito pelo outro... Mas, temos de aprender que toda a gente erra de vez em quando! Às vezes, os erros são muito importantes para a vida. Temos de ouvir os outros para encontrarmos soluções para os nossos problemas. Todos temos que ter respeito, mesmo sendo "diferentes" dos outros.

**Só se consegue ser respeitado quando se respeita o outro!**

**Carolina Louro, 6º ano**

# Tema Cultivar Valores A Reflexão

## A TURMA QUE BRILHAVA

Como falámos na aula de Formação Cívica, há muitos valores que a turma precisa de ter, nomeadamente, amor, amizade, união, força, harmonia e sinceridade. Esta turma pode brilhar se tiver em conta o que o André Mendes e o Valentim disseram, e muito bem, que o amor é um sentimento que faz muitas coisas: durante uma discussão, o amor pode fazer a raiva desaparecer.

É o sentimento mais forte! Sem o amor não podemos ter mais nenhum sentimento positivo! Amizade é um valor que também nos une! É esperança, vida, clareza e união! Para mim, a amizade é um valor que não falta muito nesta turma mas que tem de ser mais praticado. Falta União. Primeiro eramos todos por si e depois começámos a fazer grupos de 2 ou 3. Mas há pessoas que ainda ficam de fora. Temos de trabalhar neste aspeto! Pensem bem! Se cada um de nós fizesse a Missão X para ganhar o recorde, nenhum de nós ganhava porque falhávamos enquanto turma. A força é o passo que vem a seguir à União. Juntos criamos uma força capaz de nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos enquanto turma.

Quando o Pedro disse que desenhava a harpa para ilustrar a Harmonia...pensei: «todas as cordas da harpa estão coladas a um só "tronco". Se alguém fizer uma música com apenas uma corda ninguém gostaria da música porque era só uma corda! Mas, se alguém fizer uma música com todas as cordas, a música será fantástica e linda porque a harmonia só se consegue quando todos trabalhamos em conjunto e quando temos uma boa atitude naquilo que fazemos.»

Sinceridade tem a ver com coragem! A coragem de enfrentar uma pessoa e dizer o que sentes por ela ou porque estás zangada com ela ou porque tens medo dela. A Sinceridade é a capa, depois vem a União, a Força e finalmente a Harmonia. Dentro da Harmonia está o Amor e a Amizade. Dentro da Amizade está a Clareza. Veem como tudo funciona como uma grande máquina de Valores?

**Se conseguirmos ser a tal máquina de Valores, a nossa turma vai brilhar tanto como o Sol!**

**Carolina Prewitt, 6º ano**

## AFINAL QUEM SOU EU NA ESCOLA?

No início do 5º ano, eu era uma convencida. Confesso, julgava-me superior. Até que um dia, mais ou menos no fim do 2º período, li num livro a seguinte frase: "O leão não é nada sem as Leas".

Esta frase fez-me pensar. Afinal quem sou eu para me julgar superior?

Sou como uma gota no meio do oceano, um grão de areia no meio do deserto. Sozinha não sou nada, mas com os meus colegas e professores sou capaz de provocar grandes ondas e tempestades de areia. No fim de muito pensar e de me arrepender de alguns atos, cheguei à conclusão que não passo de uma aluna do 6º ano, que tem boas notas graças aos seus colegas. Pois é, nunca ninguém notou isso, mas eu, depois de pensar, entendi que se não fosse a amizade dos meus amigos nos bons e maus momentos e o companheirismo da nossa turma, sem os olhares de força que cumplicemente partilhamos quando alguém recebe um raspanete, sem a alegria partilhada quando alguém tem uma boa notícia, sem a inveja, que dura pouco por não sermos rancorosos, sem a "loucura" que (principalmente as raparigas) partilhamos quando alguma está apaixonada, sem as tentativas de nos atirmos "ao tal"...eu não seria feliz e viveria triste! O meu maior segredo é ir para os testes com a mente tranquila, estar bem disposta e claro ter a matéria sabida.

Em relação à turma estou muito satisfeita por me ter calhado esta. Dia após dia regeneramo-nos, tentamos ter menos discussões (embora às vezes seja necessário porque todos temos opiniões diferentes) e noto que, apesar de devagar, estamos quase a chegar ao nível da união.

**PS – A união faz a força! Juntos podemos dar a volta ao mundo!**

**Teresa Beirão, 6º ano**

# Tema Cultivar Valores A Reflexão

## O respeito pelo outro

Hoje percebi que se tivermos respeito pelo outro ganhamos muito. Também percebi que temos que enfrentar os nossos problemas de frente.

Até agora, nunca tinha pensado o que era para mim o respeito pelo outro! Hoje cheguei à conclusão que é sermos compreensivos, respeitar o seu espaço e nunca julgarmos os outros pelo que fizeram e compreender o que os levou a isso.

Infelizmente, hoje não cumpro nada disto e não me sinto bem comigo mesma!

Talvez nunca tenha refletido sobre o que é o respeito pelo outro, agora percebi que aquilo que devo ter pelas minhas amigas é, acima de tudo, respeito.

Daqui em diante vou pensar bem no que aconteceu hoje e antes de fazer algo como desrespeitar o outro, vou lembrar-me que devo respeito a todas as pessoas, afinal não sou mais do que uma pessoa que está a ser egoísta e a pensar só em si.

Em determinadas alturas da vida, é a própria vida que nos tenta ensinar algo, ou seja, dá-nos uma lição e foi preciso acontecer algo para me aperceber que estava errada.

Não vou voltar a desrespeitar um colega, pois no dia em que o fizer vou chegar à conclusão que sou má pessoa e que não aprendo com os erros!

**Margarida Oliveira, 6º Ano**

## Autobiografia

O meu nome é Miguel Oliveira. Eu tenho 12 anos e nasci no dia 26 de Fevereiro de 2002.

Desde que nasci, tenho uma enorme paixão pelo futebol.

Sempre gostei de andar de skate, andar bicicleta, jogar basquetebol, ... sempre fui dado a desportos, mas a minha verdadeira paixão é o futebol.

Vivo com os meus pais e com a minha irmã.

Eu também tenho um cão e o seu nome é Sushi.

Muita gente diz que eu tenho imenso jeito para ser escritor, até já escrevi uma história chamada "Uma fantástica aventura em Marte" e agora estou a escrever "O homem e a solidão".

Eu também adoro cantar e dançar, também dizem que tenho muito jeito.

Entre mim estão os meus fantásticos amigos que brincam comigo e com quem partilho muitos segredos.

Lembro-me do meu primeiro dia nesta fantástica escola, o Externato Champagnat, e, no meu primeiro dia, fui para o recreio, sem conhecer ninguém, até que vieram alguns meninos da minha nova turma e perguntaram-me se queria brincar com eles, eu aceitei!

**Miguel Oliveira, 6º ano**

## O amor

É uma linha  
Que se parte,  
E que se rompe.

É uma dor  
Que se sente  
É uma alegria que mente.

É um barco  
Que se afunda  
Num mar sem fim.

É a tragédia que acontece  
É uma dor que se esquece  
Numa mente que desaparece.

**Maria Zambujeiro, 5º ano A**



# Notícias dos Pequeninos

## Dia do Pai

O Dia do Pai **nasceu** há mais de 4 mil anos, através de um jovem, Elmesu, oriundo da Babilónia, que moldou, em argila, o primeiro cartão para o seu pai, onde lhe desejava saúde e uma longa vida. Só muitos anos depois, em 1909, o Dia do Pai começava a dar os seus **primeiros passos** nos Estados Unidos, pelas mãos de Sonora Luise que, como sentia muita admiração pelo seu pai militar, William Jackson Smart, resolveu criar o Dia do Pai. Como esta festa se difundiu por todo o Estado de Washington, o presidente americano Richard Nixon decidiu, em 1972, oficializar o Dia do Pai e desde esse dia, finalmente, começou a **correr** mundo.

Em Portugal, o Dia do Pai segue a tradição católica, pois no dia 19 de março é celebrado o dia de São José, pai de Jesus. Assim, o Dia do Pai existe para que todos os pais, especiais como são, sejam lembrados.

O grupo dos 5anos B, lembrou-se do pai quando o desenhou com tinta, quando recortou a consoante da palavra pai e nela desenhou, e quando fez dela um postal para oferecer ao pai. Como na sala estão a trabalhar os hábitos de higiene, as crianças pintaram um copo de vidro com tintas de vitral para os pais colocarem a escova e a pasta dos dentes.



Numa canção de Inês Pupo e Gonçalo Pratas... a relação filho(a) e pai é representada desta forma tão feliz e tão verdadeira:

Pais há muitos, e ainda bem,  
pois cada um tem o seu.  
A verdade é sempre a mesma:  
o melhor pai é o meu!

**Teresa Alves, educadora da sala dos 5 Anos B**

Olá a todos...

O mês de Março já lá vai e leva consigo trinta e um dias repletos de muita animação, brincadeira e, claro, muito trabalho. Entre a azáfama do dia do pai e a chegada da primavera, conseguimos um espacinho na agenda da nossa sala e lá fomos nós passear. Desta vez, o local escolhido para a nossa visita de estudo foi o Museu das Crianças, localizado no Jardim Zoológico. De entre as muitas ofertas pedagógicas que apresentam optámos por assistir à Hora do Conto e vimos e ouvimos uma história intitulada "Que Rica Alimentação". Mais uma vez o passeio foi um sucesso. Adorámos tudo, desde a viagem de autocarro até à história interativa, com muitas canções pelo meio. Relembrámos a importância de uma alimentação saudável de um modo bastante divertido com a ajuda do amigo Fredi e da sua avó Filomena. De certa forma fez-nos pensar, novamente, num tema importante que já tínhamos trabalhado na sala pelo que nos ajudou a consolidar algumas noções.

Beijinhos e abraços para todos

**Inês Vicente, educadora da Sala dos 3 Anos B**



O Carnaval na nossa escola foi festejado com muita alegria, dança e folia. Na sala dos 3 anos C escolhemos esta música por ser muito divertida e disparatada. Vamos cantar?

**Chu chu uá, chu chu uá**  
**Chu chu uá, uá, uá**  
**Chu chu uá, chu chu uá**  
**Chu chu uá, chu chu uá**

Companhia!

Braço estendido,

**Chu chu uá...**

Companhia!

Braço estendido,

Punho fechado

**Chu chu uá...**

Companhia!

Braço estendido,

Punho fechado

Dedos para cima

**Chu chu uá...**

Companhia!

Braço estendido,

Punho fechado

Dedos para cima

Ombro encolhido

**Chu chu uá...**

Companhia!

Braço estendido,

Punho fechado

Dedos para cima

Ombro encolhido

Cabeça para trás

**Chu chu uá...**

Companhia!

Braço estendido,

Punho fechado

Dedos para cima

Ombro encolhido

Cabeça para trás

Rabo espetado

**Chu chu uá...**

Companhia!

Braço estendido,

Punho fechado

Dedos para cima

Ombro encolhido

Cabeça para trás

Rabo espetado

Pé de pinguim

**Chu chu uá...**

Companhia!

Braço estendido,

Punho fechado

Dedos para cima

Ombro encolhido

Cabeça para trás

Rabo espetado

Pé de pinguim

Língua de fora

**ta ta da ta ta da, ta ta da, da da**

**ta ta da ta ta da, ta ta da, da da.**



## Notícias dos Pequeninos

### Visita ao Museu da Criança: "A Aventura dos 5 sentidos."

No dia 19 de março de 2014 as crianças do grupo 3/4 anos B foram visitar o Museu das Crianças - "A Aventura dos 5 sentidos". Na



entrada do Museu das Crianças, fomos recebidos por uma monitora que conduziu o grupo nesta aventura.

Iniciámos a visita ao museu atravessando uma lupa gigante, que dava passagem a uma sala, na qual o grupo de crianças pode experimentar várias sensações relacionadas com os 5 sentidos. Na sala, também fomos recebidos pelo Sr. Panda, do "Hospital das Brincadeiras 2", que, através de uma tela, apresentou os 5 sentidos.

O primeiro sentido que o grupo de crianças pode experienciar foi a audição. Na sala ouvimos vários sons e cada criança teve que descobrir a que correspondia.

O tato foi o segundo sentido abordado. Para explorar este sentido, cada criança tateou uma lagarta gigante feita em tecido e com o corpo elaborado de diversos materiais, no qual tiveram de adivinhar o que constituía o seu corpo.

O terceiro sentido abordado foi o olfato. Cada criança contactou com vários cheiros e teve que adivinhar a que correspondiam. O café e o sabonete foram 2 dos cheiros apresentados.

O quarto sentido que o grupo de crianças pode experienciar foi o paladar. Cada criança experimentou um palito de pão e teve de identificar o sabor doce ou salgado.

O último sentido foi a visão. Para explorar este sentido, o grupo de crianças ouviu a história da menina Inês, da história do "Hospital das Brincadeiras 2". Esta menina, quando começou a frequentar a Escola do 1º Ciclo observava as letras desfocadamente e necessitou de ir ao médico para passar a usar óculos. Quando apareceu de óculos na escola, a Inês foi felicitada pela professora e pelos colegas, desmistificando o problema que algumas crianças sentem ao usar óculos.

Com esta visita de estudo ao Museu das Crianças - "A aventura dos 5 sentidos" o grupo pode experienciar e conhecer melhor os nossos 5 sentidos.

Beijinhos e abraços para todos.

**Patrícia , educadora da Sala dos 3/4 B**



# Notícias da Escola

## Visita de estudo ao CAM, Gulbenkian

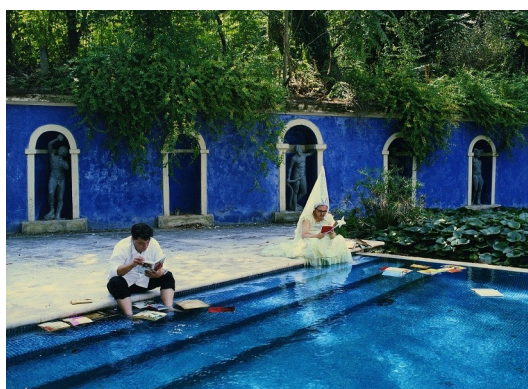
No dia 25 de fevereiro, as turmas A e B do quinto ano foram, em visita de estudo, ao Centro de Arte Moderna (CAM), na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Quando chegámos, percorremos um jardim muito grande, quase uma minifloresta, até chegarmos ao edifício onde a nossa visita propriamente dita iria começar, ou seja, chegámos ao Centro de Arte Moderna.

Lá, sentámo-nos no chão durante cerca de uns dez minutos até os professores responsáveis terem tudo pronto e podermos começar a visita. Os nossos guias indicaram-nos, antes de tudo, as regras de ouro: falar baixo, não tocar nem nos aproximar das obras e não correr. Explicaram-nos também a diferença entre um museu e o centro de arte moderna: um museu tem obras de séculos mais antigos enquanto um centro de arte moderna alberga obras do século XIX para diante.



De Rui Chafes



De João Tabarra

Visitámos duas exposições de autores distintos: a primeira, de Rui Chafes, "O Peso do Paraíso", composta, na sua maioria, por esculturas; e a segunda, de João Tabarra, "Narrativa Interior", que contemplava pinturas ou vídeos projetados na parede. Havia ainda uma obra feita de várias folhas de papel, que, expostas como estavam, faziam uma grande árvore. Os guias propuseram-nos um jogo com a exposição de João Tabarra. Entregaram-nos umas fotografias ou pinturas e tivemos de procurar uma obra que se assemelhasse à imagem que tínhamos. Concluindo, gostámos da visita, pois aprendemos coisas novas, vimos muitas obras diferentes,

como vídeos, esculturas em ferro e fotografias. Foi uma manhã bem passada entre colegas. Pudemos trocar ideias e partilhar gostos por algumas obras da exposição.

## As turmas 5ºA e 5ºB

## Encontro com a autora Isabel Castela Jacques

No dia 18 de março de 2014, na semana da leitura, veio ao Externato Champagnat, Isabel Jacques, professora de Ballet que escreveu um livro que "nasceu" na nossa escola, chamado *Sinais e Outras Linhas*. A autora veio

fazer a apresentação do seu livro. Nele há, ao todo, 10 contos, «O búzio», «A leoparda», «O melro», «Bolinha de luz», «A velhinha», «A árvore mágica», «Boneco de neve», entre outros. Depois de acabar a apresentação do PowerPoint, leu-nos uma história do seu livro, «O Melro», convidando alguns alunos a lê-la também. No final, a autora afirmou que gostava muito de escrever e que era um sonho de criança e disse-nos que "Não podemos desistir de lutar pelos nossos sonhos e que temos de acreditar em nós."



A Voz do Champagnat



## Miguel Amaro, 6º ano

# Notícias da Escola

## Semana da Leitura. Ler é uma festa!



Entre os dias 17 e 21 de março, realizámos na nossa escola a Semana da Leitura, com muitas atividades dedicadas a esta condição maravilhosa de sermos leitores. Do Pré-Escolar ao 3º ciclo, todas as turmas tiveram oportunidade de responder a propostas várias, desde concursos de Poesia a pendurarem poemas preferidos num estendal que celebrava os valores.

Assim nos associámos a uma iniciativa do Plano Nacional de Leitura em colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares que conta já com vários anos de existência. Juntámos todos os departamentos e fizeram-se leituras muito divertidas: enchemos as árvores da entrada da escola com papagaios coloridos a tons de liberdade; construímos uma árvore de pacotes de leite, frondosa de folhas das nossas leituras preferidas; s-o-l-e-t-r-á-m-o-s palavras em Inglês; vimos o *Príncipezinho* e a *raposa* cativarem-se um ao outro; partilhámos anedotas; lemos uns para os outros; escrevemos um louco conto todos juntos... recebemos escritora e sabedores dos clássicos... fizemos uma festa.



## PROJETO LIVRO LIVRE, CELEBRANDO 40 ANOS DO 25 DE ABRIL

Para comemorar os 40 anos do 25 de abril de 1974, os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º Anos irão participar num Projeto intitulado **Livro Livre**. É uma iniciativa da Empresa Lupa Design ([www.lupadesign.pt](http://www.lupadesign.pt)), com a colaboração do Plano Nacional de Leitura e a Rede de Bibliotecas escolares que tem como objetivo “lançar desafios de carácter criativo para incentivar os jovens, nascidos muito depois de 1974, já num espaço de liberdade, democracia e direitos adquiridos”.



Neste sentido, a Ilustradora e autora do Projeto, Danuta Wojciechowska, veio com a sua equipa ao Externato Champagnat, no passado dia 19 de março, falar com os alunos e professores sobre o projeto. Foi com grande entusiasmo que os alunos envolvidos participaram e partilharam algumas das suas dúvidas relativamente a um período marcante da História de Portugal.

Cada aluno adquiriu um livro, que está parcialmente construído e que será preenchido com registos e reflexões sobre o 25 de Abril, a partir de uma recolha de testemunhos reais que o aluno vai colecionando no próprio livro. Ou seja, o aluno é coautor do Livro Livre. No mês de junho, é a vez de os alunos apresentarem os seus livros ao grupo *Lupa Design* e deste modo enriquecerem a nossa memória coletiva.



# Notícias da Escola

## Os vencedores do concurso de Poesia Bocas Poéticas

### Pré-Escolar

O Rei Dente e a Rainha Dentuça

Lá numa boca limpinha  
Viviam o rei e a sua rainha  
Eram muito felizes  
Com todos os seus petizes

Mas um dia veio um monstro  
Castanho, pegajoso, açucarento  
Conseguiu por os dentinhos  
Todos muito doentes

O feiticeiro dentão  
Chamou a escova limpeza  
E salvou a situação  
Usando a sua esperteza!

**Simone Serra Lopes**  
**Sala dos 5 anos A**

### 1º ciclo

A boca

Havia uma boca,  
Oca oca  
Comia, comia  
E nunca dormia.

A boca zangada,  
Por nunca dormir  
Ficou chateada,  
E não começou a rir.

O menino tristonho  
Magrinho e bisonho  
Pôs a boca contente  
E logo ficou risonho!

Pouco a pouco foi falando,  
Distraída e sem comer  
Cantando até se cansar  
Já não tinha que fazer  
Lá foi fechando até dormir.

**Maria Leonor Veríssimo**

### 2º ciclo

Na nossa cara temos a boca,  
Que não serve só para comer.  
Serve também para falar  
E para nos entreter.

Os lábios são namorados  
Da boca que usamos,  
Nunca estão calados  
Cada vez que falamos.

A Poesia sai da nossa boca  
Como se fosse uma melodia,  
É sempre bom de ouvir  
Mesmo que seja todo o dia.

**Tomás Guilherme**  
**5ºB**

### 3º ciclo

#### Sorrisos

Sorrisos grandes,  
Pequenos ou estridentes  
Sorrisos de alegria  
Sorrisos a mostrar os dentes

Sorrisos de amor  
Sorrisos que abraçam  
Cheios da luz e da cor  
Que as ondas do mar arrastam

Sorrisos amarelos  
Sorrisos de ironia  
Sorrisos que aconchegam  
Sorrisos para pintar o dia

Há sorrisos para tudo  
Até para ralhar  
A vida é sempre melhor  
Se houver um sorriso para animar

**Marta Bento**  
**8º ano**

**Tiveram, ainda, menções honrosas os poetas Afonso Alves, da sala dos 3 anos C; a Filipa Oliveira, da sala dos 5 anos A; e a Eva Belo da sala dos 5 anos B**

**Parabéns a todos e às suas famílias.**

# Notícias da Escola

Uma das atividades mais divertidas da Semana da Leitura foi o conto coletivo que fomos construindo com todas as turmas. Tendo como ponto de partida a última frase da turma anterior, cada grupo acrescentava mais uns parágrafos à obra sendo o resultado esta manta de retalhos que aqui apresentamos. Divirtam-se!

## História de uma dor de cabeça

Era uma vez uma dor de cabeça. As dores de cabeça vivem na cabeça das pessoas que têm dores de cabeça. Diz-se assim, mas a verdade é que as dores de cabeça também têm as pessoas. Esta é a história de uma dor de cabeça.

(início de «História de uma dor de cabeça» de Álvaro Magalhães, in *O Homem Que Não Sabia Sonhar*, Asa, Porto, 1988)

Mas de uma dor de cabeça muito pequenina.

Esta dor de cabeça era muito preguiçosa e já começava a ficar cansada de estar sempre na mesma cabeça, cansada dos problemas desta pessoa e, por isso, ficou com uma enorme dor de pessoa.

Esta pequena dor de cabeça parecia não ter escolhido a pessoa certa, pois esta pessoa dava-lhe tantos problemas para resolver que ela não parava nem um bocadinho.

A pequenina dor de cabeça só desejava viver em paz e harmonia, mas parecia não ser possível.

Tinha nascido nesta cabeça e era aqui que queria ficar, mas a única possibilidade de encontrar alguma paz obrigava-a a mudar-se. Assim, resolveu viajar para fora, enfim, emigrar...

**4ºA**

A viagem começou com uma tosse. A dor de cabeça apanhou-se à solta e entrou pela orelha grande de um elefante que estava a beber água.

Quando o elefante sentiu aquela dor fez um barulho enorme com a tromba e bateu com as patas no chão. Ele abanou-se para a dor sair e lá foi ela pela tromba fora.

**5 anos B**

Pelo caminho a dor teve de passar por vários obstáculos, sempre sozinha, até sair disparada pelo esguicho perfeito de água.

À tarde, ao pôr-do-sol, o elefante sentiu-se muito mais aliviado e, já cansado, decidiu procurar um abrigo para pernoitar.

A meio da noite, ele ouviu minúsculos passos cada vez mais próximos do seu abrigo e, preocupado, foi ver o que se passava.

**4ºB**

Seria um animal? Seria uma pessoa? De onde viriam aqueles passos?

Resolveu seguir o som mas, antes acendeu um gambozino com um piparote.

Procurou por todo o lado mas não o conseguiu encontrar. O seu medo era que fosse a dor de cabeça a tentar assustá-lo.

Por isso, voltou para o seu abrigo e resolveu fazer uma bela soneca na esperança de acordar fora de perigo.

**2ºA**

Mas, quando acordou viu fogo e foi ver de onde é que ele vinha.

Então encontrou um unicórnio vermelho, amarelo, azul e rosa que deitava fogo pelo chifre.

Depois o unicórnio levantou voo e foi-se embora.

**4 anos C**

Quando ia em direção às nuvens para dormir uma sesta, ia chocando com um bando de andorinhas que estavam a migrar para as terras quentes do sul.

As andorinhas ficaram assustadas e desataram a gritar com o unicórnio. Este, mal-educado, virou as costas e foi-se embora.

As andorinhas, muito chateadas, seguiram o seu caminho.

**2ºB**

As andorinhas iam para a nova casinha muito longe, num jardim com flores.

Lá de cima, viam as casas, as florestas, os rios, os mares, as baleias... Até viram as baleias a deitar água pelas costas num grande repuxo e os golfinhos a saltar.

**3 anos B**

Ho-ho... um golfinho foi apanhado por um pescador que estava em cima de uma rocha. Ficou preso numa rede mas veio uma baleia azul que salvou o golfinho: com a cauda, a baleia bateu na água e fez uma grande onda que molhou o pescador todo. Ele largou a rede e o golfinho fugiu.

**3 anos C**

O golfinho foi para muito longe com as baleias e, quando o perigo já tinha passado, o golfinho foi saltar outra vez nas ondas.

Passou um barco de piratas e quando os piratas viram o golfinho disseram «Ah Hoy marinheiros! Golfinho à vista!»

Depois os piratas gostaram dele e trataram-no bem.

**4 anos D**

Os piratas navegaram até à Ilha Deserta. Iam à procura de um tesouro perdido que estava protegido por uma lula gigante que tornava impossível chegar ao lado onde estava o tesouro.

A lula atacou o barco com tanta força que alguns piratas foram atirados ao mar. Para se salvarem, nadaram até à ilha, mas muitos foram comidos pela lula. Os que conseguiram escapar, chegaram à ilha onde ficaram presos para sempre. Para piorar a situação, o vulcão da ilha entrou em erupção.

**3ºA**

Encheu tudo com lava quando explodiu. Os animais da ilha fugiram para dentro de água e os golfinhos e os cavalos-marinhos vieram ajudar.

Os animais da ilha estavam tristes porque tinham saudades das suas casas. Quando a explosão acabou, os animais voltaram para a ilha mas estava tudo queimado.

**3 anos A**

Havia cinzas por todo o lado. Os animais tentaram procurar as suas casas mas estava tudo destruído. Ainda havia muito fumo e o caos era enorme.

Os animais pediram, então, às baleias para os levarem para a ilha mais próxima, de preferência, uma sem vulcões.

As baleias concordaram em transportá-los, mas havia uma condição...

**5ºB**

O que as baleias queriam era que os papagaios contassem uma história. Então, os papagaios começaram a contar a história das cores.

Quando os papagaios nasceram, eram todos branquinhos e, por isso, estavam sempre tristes. Um dia, um papagaio voou até ao arco-íris e apanhou as cores. Os outros papagaios também lá foram. E foi assim que os papagaios ficaram felizes.

**4 anos A**

Mas não por muito tempo, pois os alimentos da sua ilha escasseavam e eles foram obrigados a migrar para outra terra.

Voaram durante três longos dias, até que, felizmente, avistaram terra e aí poisaram. Esta ilha não era muito grande, mas havia muitas árvores, onde cada um dos papagaios se podia instalar confortavelmente. Além disso, jamais passariam fome naquele local paradisíaco, uma vez que eram abundantes as árvores de fruto.

Contudo, a ilha não era desabitada, já que outros papagaios a dominavam e, ao contrário do que possa pensar, receberam-nos afavelmente, oferecendo-lhes, como presente de boas-vindas, uma deliciosa taça de variadas e exóticas sementes.

Os viajantes estavam eufóricos, mas nem tudo correu como esperavam...

**8º ano**



De repente, apareceu um gigante com três cabeças que os queria comer. Cada cabeça tinha um grande olho e o gigante gritava ferozmente com as três bocas ao mesmo tempo.

Os viajantes ficaram muito assustados e tentaram escapar, mas o gigante apanhou-os. Só que começou a chover muito e o gigante ficou atrapalhado com a chuva que não o deixava ver. Na confusão, o gigante largou os viajantes.

Eles continuaram a sua viagem até que chegaram a...

**1ºB**

Às Ilhas Phi Phi na Tailândia. Foram logo brincar porque estava sol e era tudo muito bonito. Havia flores e muitas árvores e a água era transparente e com muitos peixinhos de todas as cores do arco-íris. Como estavam com muita fome, foram comer gelados e, depois, foram passear mais.

Mas eis senão quando, saltou de uma onda um tubarão martelo que foi contra um barco e este começou a afundar. As pessoas saltaram para os botes de salvamento, que foram buscar ao convés, e remaram para terra.

Depois anoiteceu e começaram a acampar.

**5 anos A**

No dia seguinte, foram dar um passeio à beira do rio Amazonas, onde encontraram um crocodilo falante, que lhes disse que fossem às cataratas do Niágara procurar um diamante mágico. Este diamante tinha a capacidade de fazer com que os animais e os humanos pudessem comunicar.

Para chegarem ao esconderijo, nas cataratas, teriam de encontrar uma gruta com um grande poço cheio de piranhas.

Desmontaram, então, o acampamento e puseram-se a caminho, que foi longo e sinuoso. Passaram por vales, montanhas... Numa dessas montanhas, encontraram um cavalo que os olhava fixamente.

**5ºA**

Aquele cavalo, negro como o alcatrão, olhava com olhos cor de carvão. Parecia que vinha dos céus com o seu corpo forte que conseguia correr mais depressa do que um raio.

Ele olhava para eles como se estivesse sozinho no mundo. O cavalo não parecia normal, não parava de olhar fixamente... Parecia que estava possuído por um estranho animal... Será que aquele cavalo tinha vindo de outro mundo?

**6º ano**

Então, aproximou-se e começou a dançar. Inesperadamente, uma porta abriu-se e ele transpô-la. A porta fechou-se atrás, com violência.

Uma vez lá dentro, começou a sentir mudanças no seu corpo. Da sua cabeça nascia um chifre pontiagudo. Do seu dorso surgiam asas flamejantes. Desajeitadamente, bateu as suas recentes asas e levantou voo.

Já no ar, por onde passava, ficava um rastilho de chamas que ateavam fogo nas árvores mais altas. O caos instalava-se e os habitantes desesperavam.

**7º ano**

Quando chegaram, os bombeiros apagaram o fogo mas tinham uma família de gatos presos no alto de uma árvore. Foram logo ajudar. Encostaram uma escada, subiram, mas os gatos estavam com muito medo. Então, os bombeiros foram buscar uma tacinha de leite e, assim, os gatos já saltaram para cima do bombeiro, que ia caindo, e saíram da árvore.

A dona dos gatos, que era uma velhinha sem dentes, ficou muito contente e agradeceu aos bombeiros com muitos beijinhos.

De repente, começou a ouvir-se um enorme estrondo e quando olharam...

**1ºA**

Era um urso gigante. O urso estava a comer alfaces numa horta e batia com as patas no chão porque as alfaces eram deliciosas.

As pessoas assustaram-se e foram embora porque tinham medo do urso, mas ele não fazia mal a ninguém.

Depois de comer, o urso foi de bicicleta até à sua caverna e foi dormir.

Quando o galo cantou, o urso acordou.

**3 / 4 anos B**

O urso foi tomar banho no lago e aproveitou para apanhar um peixe para comer.

Depois juntou-se aos amigos que estavam a passear na floresta à procura de abelhas porque queriam mel.

Encontraram uma colmeia no alto de uma árvore, só que não sabiam como podiam apanhar o mel. Então, abanaram a árvore e a colmeia caiu, mas as abelhas saíram da colmeia e foram picar os ursos. Foi o pandemónio dos ursos.

**3ºB**

O mel começou a jorrar de todas as árvores. Pouco a pouco, formaram-se verdadeiros riachos de mel que corriam, lentamente, por entre as pedras da floresta. Os ursos, numa alegria esfusante, abraçavam-se, cantavam, saltavam, reboavam e lambuzavam-se gulosamente. Tinha chegado o seu paraíso. Finalmente!

**9º ano**

## Livros e Leituras

### A LEITURA MÁGICA DA HISTÓRIA DO TRIGO

*A vida mágica da Sementinha*, de Alves Redol, foi o último livro que lemos e analisámos nas aulas de Português. Esta obra conta a maravilhosa e fascinante história do trigo, desde que é semeado até à altura da ceifa.

Desenganem-se, porém, se pensam que é meramente um relato científico do processo de desenvolvimento do trigo. Nada disso! É uma história, cuja personagem principal é a Sementinha, que, depois de se apaixonar por um rouxinol cantor, fica aprisionada por uma feiticeira, que a vai fazer crescer, com a ajuda do Sol Soalheiro, da chuva e do Vento Bonançoso.

Todos os dias há mudanças na Sementinha e esta sente-se incomodada e, ao mesmo tempo, fascinada com as suas alterações. E é assim, que, de dia para dia, a Sementinha se vai transformando em Espiga Loira.

Mas o percurso não acaba aqui. Visto que é a espiga mais precoce, é levada para o laboratório, onde é esartejada. A Sementinha dá lugar a outras sementes, que vão ser alvo de experiências para que se consiga levar o trigo a diferentes terrenos, alguns sujeitos a condições adversas.

Com este livro, aprendemos imenso sobre a história do trigo e o seu processo de germinação. Além disso, pudemo-nos divertir enquanto o líamos, pois a Sementinha tinha um carácter muito interessante, uma vez que era "abelhuda", corajosa, ingénua, sedutora e muito divertida. A leitura desta obra foi, igualmente, uma oportunidade para refletirmos sobre a importância e o papel da ciência na nossa sociedade. Por um lado, a ciência pode trazer aspetos negativos, por exemplo, no que diz respeito à tecnologia de guerra. Contudo, por outro lado, é muito benéfica, visto que traz muitas vantagens para os homens. Isto verifica-se na agricultura ou na medicina, por exemplo.

Em suma, aconselhamos a leitura deste livro, pois, em poucas páginas, conseguimos divertir-nos, aprendendo.

**A turma 5ºB**

### Carta de Amor

Ciclópia, 4 de Janeiro de 500 A.C.

Minha querida Penélope,

Para demonstrar a minha paixão por ti, fiz um poema em tua honra, espero que gostes.

Amor à distância

Tu és a minha rosa  
O meu primeiro amor  
És muito amorosa  
És o meu calor.

Tu transformas um dia de Inverno  
Num dia de Verão  
Transformas o Inferno  
Num paraíso para o meu coração.

Eu amo-te agora  
E sempre amarei  
Mesmo que estejas muito distante  
Eu nunca te esquecerei.

Somos como o Sol e a Lua  
Injustamente separados  
Mas nos dias de eclipse  
Ficamos enamorados.

Quando estás feliz  
Fazes os pássaros cantar  
Mas quando estás triste  
Fazes as nuvens chorar.

Este poema eu quero terminar  
Com uma frase só para ti  
Porque eu amo-te muito  
Acredita em mim.

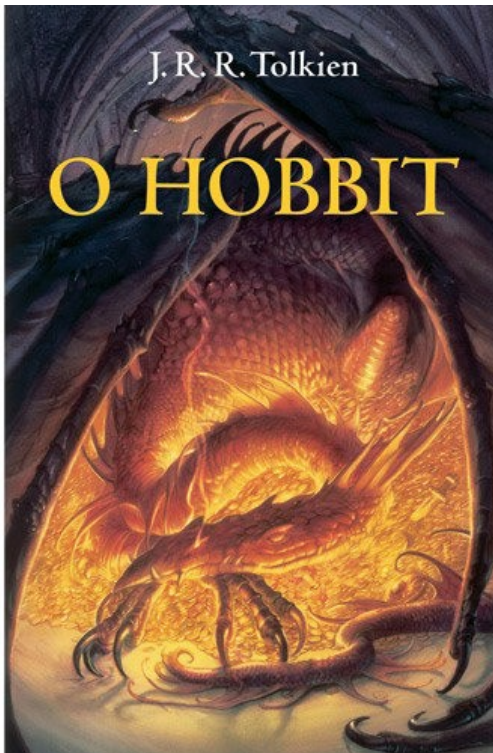
Beijos de saudade e amor,

Ulisses

**Texto de Tiago Castro, 7º ano**

# Livros e Leituras

## Opinião sobre *O Hobbit*



Durante algumas aulas de Português, o 8º ano leu e analisou a obra *O Hobbit*, de J.R.R. Tolkien.

Este autor, nascido na África do Sul em 1892, para além de *O Hobbit*, escreveu também a famosa trilogia *O Senhor dos Anéis* e *Silmarillion*. Deste modo, partimos para esta leitura muito entusiasmados, principalmente porque já tínhamos visto adaptação cinematográfica das duas primeiras partes. Além disso, gostamos de histórias extraordinárias, que se desenrolam em lugares imaginários, com personagens e capacidades ou aparência fantásticas. Foi exatamente o que encontramos em *O Hobbit*.

*O Hobbit* é um ótimo livro, que nos permite dar asas à imaginação, prendendo-nos o fôlego até à última página. Neste livro, acompanhamos a fantástica aventura de Bilbo Baggins (um hobbit) e dos seus companheiros anões. Trata-se de uma viagem cheia de obstáculos, com um objetivo muito concreto, mas que conduz à descoberta pessoal da personagem principal. Na verdade, considerámos muito interessante a mudança a que assistimos ao longo da obra do carácter de Bilbo, que mostra que as

aventuras e desventuras por que passa o tornam um ser mais consciente de si, sábio e maduro.

Outro aspeto muito cativante foi o facto de o autor deixar imensas pontas soltas ao longo do livro. Por exemplo, os estragos que os anões e Bilbo fizeram no território dos Orcs, o ouro que enterraram a meio do percurso, entre outros. Com efeito, não são meras pontas soltas. Pelo contrário, todos estes pormenores, que podem passar despercebidos a um leitor mais desatento, são retomados e adquirem grande importância nos capítulos finais.

Relativamente aos seres que pululam por entre as páginas de *O Hobbit*, que mais nos agradaram, foram, sem dúvida, os Elfos e os Hobbits. Consideramos a sabedoria dos primeiros inspiradora, e a calma dos segundos de invejar. A este propósito, um povo da Terra Média que ainda nos continua a intrigar é o dos feiticeiros. Estes sabem tudo antes de todos e parece que Tolkien, no livro, assume o papel de Gandalf, pois não há absolutamente nada que lhe escape. Sublinhe-se que é o único feiticeiro que surge nesta obra, mas que, nos momentos críticos, assume um papel nuclear.

Por fim, destacamos o imprevisível fim. Nunca pensámos que a ação desta obra acabasse deste modo. Adivinhávamos que iria ser um desfecho grandioso, em Bilbo Baggins se iria revelar como o grande herói (que o é, mas não da maneira como pensávamos). No entanto, Tolkien trocou-nos as voltas e conseguiu surpreender-nos.

Desta forma, aconselhamos a leitura deste livro, pois é uma obra que encanta um sem-número de leitores desde o século passado. Além disso, na companhia desta obra, podemos aprender, juntamente com a personagem principal, a valorizar o que realmente importa e a conhecermo-nos a nós próprios, mesmo, que para isso, precisamos de nos afastar de um lugar ou de passar por algumas peripécias.

**A turma do 8º ano**





## Ao encontro dos Estados Unidos da América



No dia 24 de Janeiro os alunos do 8º e 9º ano foram fazer uma visita à Embaixada dos Estados Unidos da América. Fomos recebidos pela Conselheira para a Imprensa e Cultura, Virginia Staab, que fez uma apresentação sobre Multiculturalismo e Estudos nos Estados Unidos. Os alunos mostraram-se muito interessados, levantaram questões muito pertinentes durante a sessão e mostraram-se muito satisfeitos com toda a informação que receberam sobre estudar nos

EUA e a possibilidade de se candidatarem a uma bolsa num futuro próximo. Fomos também recebidos pelo Encarregado de Negócios John Olson, que estava em substituição do Embaixador, que nos falou sobre o papel de uma Embaixada. No final ainda nos mostraram uma parte dos jardins e a capela pertencente à casa original. Ficámos com pena de não poder ir ao supermercado que têm para os funcionários americanos. Alguns de nós teríamos gostado de comprar alguns daqueles doces que não temos cá...



Após a nossa visita à Embaixada Americana, fomos uma das quatro escolas a serem convidadas para, no dia 28 de fevereiro, visitar o navio americano USS Gunston Hall, um navio de assalto anfíbio, que acompanhou o porta-aviões USS Bataan na sua visita a Lisboa. Tivemos oportunidade de fazer duas visitas, o que proporcionou a todo o 3º ciclo entrar a bordo. Explicaram como funciona o navio, mostraram-nos o *deck* inferior com os tan-



ques de assalto, a pista de aterragem dos helicópteros e a ponte de comando do navio. Toda a tripulação foi muito simpática, acedendo a tirar fotos connosco e a responder a todas as dúvidas que surgiram aos alunos. No final da visita, alguns alunos puderam comprar alguns artigos alusivos ao navio. Gostámos muito e todos esperam que possamos repetir, mas desta vez no porta-aviões...

**Eduarda Amaro**



## À conversa com Isabel Jacques

Em plena semana da leitura, no passado dia 18 de março, a autora de *Sinais e Outras Linhas*, Isabel Jacques, visitou a nossa escola para conversar com os alunos do 2º e 3º Ciclos sobre leituras, publicação de um livro e também sobre o seu livro.

A autora, perante uma plateia interessada, apresentou o seu livro, falando um pouco sobre cada um dos dez contos e sobre o que a motivou/inspirou a escrevê-los. Ao mesmo tempo que se dirigia à plateia, ia projetando diapositivos de forma a cativar o público.

Após esta apresentação, leu dois contos, com a colaboração de alguns alunos. Ao segundo ciclo, leu o conto "O melro" e ao terceiro "A velhinha". Ambos os contos prenderam a atenção do público e passaram importantes mensagens e valores.

Findas as leituras, seguiram-se as questões dos alunos, mais efusivas no segundo ciclo do que no terceiro, o que se justifica pelo natural acanhamento dos mais velhos. A todas as perguntas a autora respondeu de forma esclarecedora e inspirando, quem sabe, alguns alunos para o processo de escrita.

No terceiro ciclo, houve ainda lugar para uma pequena conversa sobre o processo de publicação de um livro. Não é tão fácil como parece. Não basta ter boas ideias e saber escrever bem. São necessárias a persistência e vontade em conseguir alcançar um sonho e assim poder nascer um livro.

Por fim, respondidas todas as perguntas, deu-se por terminada a palestra e alguns alunos adquiriram o livro, amavelmente autografado por Isabel Jacques, e levaram-no, certos de que teriam, durante algumas páginas, uma boa companhia.

**Anabela Ribeiro**

# Espaço Crónica

## Estatística

A estatística faz parte do programa de matemática, desde o 5º/6º ano até ao 8ºano, pois no 9º ano são apresentadas as primeiras noções de probabilidade.

Na minha simples opinião, pensando interpretar corretamente o programa, mais do que grandes estudos estatísticos, importa transmitir aos alunos o quão enganadores podem ser os resultados estatísticos se não for feita uma análise um pouco mais atenta desses resultados.

O escritor italiano do século XX, de seu nome Pitigrilli, aliás pseudónimo de Dino Segre, dizia que a média – uma das medidas de tendência central dos estudos estatísticos, a mais conhecida de todas – é um método pelo qual “comendo eu dois frangos e tu nenhum, comemos os dois um cada um” e o escritor americano Mark Twain, pseudónimo de Samuel L. Clemens, dizia que “há três tipos de mentiras, as pequenas mentiras, as grandes mentiras e a estatística”.

Sem ser tão radical como estes dois escritores, diria que temos realmente que estar muito atentos ao modo com são obtidos os resultados, ao tipo de amostra, pois a apresentação dos resultados tem muito de interpretação e muitas vezes chegam a público os resultados mais convenientes para quem os publica. Vejam-se os resultados das sondagens eleitorais ou os estudos sobre a pobreza em Portugal onde é costume surgirem resultados para todos os gostos. Se quiser saber mais sobre estes assuntos, poderá consultar o “site” do professor universitário Pedro Magalhães de seu nome “Margens de Erro” e que pode ver em <http://www.pedro-magalhaes.org/margens-de-erro/> .

Por tudo isto, cuidado com os resultados de um estudo que não indica o tipo de amostra, a série temporal a que reporta, o tipo de medidas de tendência central, os chamados “três emes” – moda, média e mediana.

**Luís Ribeiro**

## Voar em liberdade...

Hoje sonhei com a liberdade, aquela fantasia que todos nós ambicionamos, sim todos nós desejamos ser livres, voar pelo mundo e não estar sujeitos àquilo a que chamamos democracia, que nada mais significa se não uma gaiola grande onde todos nós voamos e voamos, mas sem sair do mesmo sítio, onde comemos aquilo que nos dão e bebemos algumas gotas do que chamam vida...

Quem me dera poder voar, ensinar os meus filhos a voar, a caçar, a correr, a saltar fora daquela grande gaiola, procurar o mundo, descobrir novos montes, novos vales... poder dar ao mundo tudo o que “ele” merece, poder abraçá-lo...

Hoje sonhei, sonhei com a liberdade, sonhei, sonhei... mas... acordei e olhei o mundo, olhei e lá estava a gaiola, olhei e vi o sonho fora dela...

**Cláudio Cruz**

Pai da Leonor e do André Cruz (3ºB e 1ºB)

### Ficha Técnica

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

**avozdochampagnat@gmail.com**

Direção e edição — Teresa Byrne

Coordenação de Secção — Teresa Byrne (Editorial, Espaço Aberto, Notícias da Escola e Leituras); Maria João Correia (Reflexões) Sandra Sousa (Notícias dos Pequenininhos), Andreia Arruda (Notícias da Escola), Anabela Ribeiro (E Assim Se Fala e Escreve... Bem e Livros e Leituras), Sara Alves (Espaço Biodiversidade), Luís Ribeiro (Espaço Crónica)

Impressão — Natália Prior

### **A Voz do Champagnat**

